

EXPECTATIVAS DE FAMÍLIAS DA ELITE SOBRE O PAPEL DA ESCOLA

EXPECTATIVAS DE LAS FAMILIAS DE ÉLITE SOBRE EL PAPEL DE LA ESCUELA

THE EXPECTATIONS OF ELITE FAMILIES ABOUT THE ROLE OF THE SCHOOL



Gabriela Bernardes Makishi DIAS¹
e-mail: gabibernardes@gmail.com



Teresa Cristina REGO²
e-mail: teresare@usp.br



Ana Karina Amorim CHECCHIA³
e-mail: karinaac@usp.br

Como referenciar este artigo:

Dias, G. B. M., Rego, T. C., & Checchia, A. K. A. (2026). Expectativas de famílias da elite sobre o papel da escola. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, 27, e026012. e-ISSN: 2594-8385. <https://doi.org/10.30715/doxa.v27i00.21201>



| Submetido em: 02/06/2026
| Revisões requeridas em: 12/06/2026
| Aprovado em: 03/08/2026
| Publicado em: 18/08/2026

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo (SP) – Brasil. Doutoranda da área de Sociologia da Educação do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) da Faculdade de Educação (FEUSP).

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo (SP) – Brasil. Docente da área de Psicologia da Educação do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) da Faculdade de Educação (FEUSP).

³ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo (SP) – Brasil. Docente da área de Psicologia da Educação do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) da Faculdade de Educação (FEUSP).

RESUMO: O artigo objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa sobre os fatores envolvidos na escolha de uma instituição de ensino e as expectativas acerca do papel da escola por parte de representantes de famílias da elite econômica paulistana que matriculam seus filhos em escolas privadas. Foram realizadas entrevistas individuais com quatro coordenadoras e com uma mãe de estudantes da escola investigada, além da aplicação de um questionário para familiares com interesse por esta escola. Identificou-se que as expectativas de famílias estudadas expressam a busca por assegurar a seus filhos o capital cultural e escolar, bem como um futuro promissor que lhes proporcione benefícios materiais e simbólicos.

PALAVRAS-CHAVE: Família e educação. Escolha da escola. Escola privada. Integração escola-família. Elites.

RESUMEN: El artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una encuesta sobre los factores involucrados en la elección de una institución educativa y las expectativas sobre el papel de la escuela por parte de representantes de familias de la élite económica paulista que matriculan a sus hijos en escuelas privadas. Se realizaron entrevistas individuales a cuatro coordinadores y a una madre de alumnos del colegio investigado, además de la aplicación de un cuestionario a familiares interesados en este colegio. Se identificó que las expectativas de las familias estudiadas expresan la búsqueda de asegurar un capital cultural y educativo a sus hijos, así como un futuro promisorio que les proporcione beneficios materiales y simbólicos.

PALABRAS CLAVE: Familia y educación. Elección de escuela. Escuela privada. Integración escuela-familia. Élites.

ABSTRACT: The article aims to present the results of a survey on the factors involved in choosing an educational institution and the expectations regarding the role of the school on the part of representatives of families from São Paulo's economic elite who enroll their children in private schools. Individual interviews were carried out with four coordinators and a mother of students from the school investigated, in addition to the application of a questionnaire to family members interested in this school. It was identified that the expectations of families studied express the search to ensure cultural and educational capital for their children, as well as a promising future that provides them with material and symbolic benefits.

KEYWORDS: Family and education. School choice. Private school. School-family integration. Elites.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a escolarização dos filhos tem assumido um papel de crescente destaque na vida das famílias. A importância da escolarização, como instrumento de inserção profissional e social do sujeito é enfatizada pelas famílias de modo geral, inclusive pelas de meio social mais favorecido, que, em princípio, dispõem de outros recursos, como os relativos ao capital social e econômico, para sua manutenção ou ascensão social (Nogueira, 2003). Diante disso e a partir da compreensão da escola e da família como espaços de socialização com tensões e contradições, enfatiza-se a importância de se analisar o modo como essas duas instituições se relacionam e de problematizar os motivos que levam as famílias de elite a optar por determinadas escolas em detrimento de outras.

A revisão bibliográfica sobre o tema permite afirmar que a escolha familiar em relação à escola para seus filhos está, de modo recorrente, mais associada à manutenção de um *status* social do que, de fato, a uma seleção a partir dos pressupostos pedagógicos de uma determinada instituição. No âmbito da Educação privada, as famílias possuem uma capacidade de escolha associada à ideologia liberal na Educação: incorpora-se o funcionamento do sistema educacional às regras do mercado. Nesse cenário, a Educação é vista, de certo modo, como um produto que é vendido às famílias (Marchesi & Martín, 2003).

Diante desse contexto de escolha e de mercado, a relação escola-família está no cerne das disputas entre as instituições privadas de ensino. Nesse sentido, grande parte das famílias que escolhe o ensino privado apresenta um comportamento de ‘consumidor especializado’ (Ballion, 1982). Ao se sentirem ‘clientes’ da instituição escolar, é comum que alguns pais criem expectativas quanto ao papel da escola, tais como

o desejo de que a instituição escolar “edue” o filho naquilo que a família não se julga capaz, como por exemplo, em relação a limites, que ele seja preparado para o ingresso na universidade e para obter êxito profissional e financeiro. (Balthazar et al., 2006, p. 46)

A investigação das expectativas familiares acerca do papel da escola pode contribuir para entender como acontece essa conexão entre as duas instituições sem perder de vista que a escola se deixa influenciar pelas expectativas das famílias e, portanto, enquanto ‘empresa fornecedora de um serviço a um cliente’, a escola acaba por se ver refém de um laço de dependência com a família. Bourdieu (1998) sugere que existe uma dimensão de gestão familiar

operando no contexto escolar, já que algumas transformações institucionais resultam de pressões exercidas pelas famílias (Singly, 2007).

Deve-se ressaltar o fato de que, até meados de 1960, a família e a escola tinham papéis definidos e disseminava-se a crença de que a modelagem para o futuro aconteceria a partir do ingresso dos mais novos em um longo périplo formativo, com a finalidade de prepará-los para a entrada na vida adulta; a expectativa da família era que os filhos se tornassem o que os pais não conseguiram ser, ou seja, apostava-se no futuro e no progresso inerente ao trabalho educativo (Sayão & Aquino, 2006). Na contemporaneidade, os papéis a serem desempenhados por essas diferentes instituições não parecem estar tão bem delineados, e a aposta na escola para o futuro não é mais observável de forma tão objetiva. Tais aspectos afetam significativamente não só a maneira como a escola é vista atualmente, mas o modo como os pais estabelecem relação com ela. Essa é uma das razões que justificam a necessidade e a importância de se analisar a relação entre a escola e a família na atualidade e, mais especificamente, as expectativas que a família deposita na escola.

Além disso, é importante enfatizar que a família ainda tem a função de contribuir para a reprodução biológica e social da sociedade, procurando-se manter ou melhorar a posição da família no espaço social; no entanto, os caminhos para se alcançar tais objetivos mudaram. Para Bourdieu (1989), diante das transformações da organização das sociedades ao longo do tempo, o capital dominante deixou de ser o da terra ou o financeiro, para ser o escolar. Nesse cenário, as famílias passam a mudar o jogo no intuito de conservar para os seus filhos as chances de ocupar, ao menos, posições similares àquelas de seus progenitores.

Desse modo, de acordo com Bourdieu (1989), se outrora, no modo de reprodução familiar, a linhagem designava os herdeiros, o modo de reprodução escolar priva a família desse poder. A escola é quem assegura os certificados, diplomas, segundo seus próprios critérios; a família só pode interferir indiretamente nesse processo. Nesse contexto de valorização crescente do capital escolar, não é surpreendente que a relação da família com a instituição de ensino se torne mais tensa, já que se deposita na escola a expectativa de sucesso no futuro dos filhos e filhas.

Ainda que a nossa sociedade seja dominada pelo capital escolar, que desempenha um papel determinante na fixação de valor aos indivíduos, não se pode perder de vista a atuação de outros fatores, como o econômico, que apresenta um grande impacto na escolha da oferta educativa na contemporaneidade. Ao mesmo tempo em que a escola tem como missão a socialização entre seus participantes, Meksenas (1994) acrescenta que a escola, no contexto

capitalista, também desempenha a função de segregar as pessoas, pois tem como objetivo a reprodução social, o que culmina na divisão do ensino em classes sociais.

A família e a escola são espaços sociais que podem ser considerados tanto como instâncias produtoras de bens culturais como mercados de circulação desses bens (Bourdieu, 1998). Contudo, é preciso levar em consideração as condições de aquisição de tais bens na escola e na família. A família participa de um aprendizado precoce, mais desprendido e invisível; já a escola prolonga tal aprendizado e o complementa, de forma mais metódica e acelerada:

Essas duas formas de aprendizado são responsáveis, pois, pela formação do *habitus* cultural dos indivíduos. São, especificamente, o que se chama de capital cultural incorporado, isto é, um capital que está ligado ao corpo e supõe a incorporação de informações exigindo a interiorização, um trabalho de assimilação a custo de um investimento de tempo pessoal do próprio agente social. (Setton, 2004, pp. 42–43)

De acordo com Bourdieu (1979, 1989), a relação pedagógica é, sobretudo, uma relação de comunicação. Dessa maneira, o conjunto de regras culturais propostas pela instituição escolar depende da apropriação dos instrumentos de comunicação. Se existe desarmonia ou descompasso entre a competência cultural exigida pela escola e a apreendida na família, o que se verifica é que “o sistema escolar tende a reforçar as distinções de capital cultural de seu público” (Setton, 2004, p. 44). Isto posto, é comum a escola limitar o acesso e o aproveitamento ao segmento a que se destina, o que converte hierarquias sociais em escolares e faz com que o sistema de ensino perpetue a estrutura da distribuição do capital cultural, “reproduzindo e legitimando as diferenças/desigualdades entre os grupos sociais” (Setton, 2004, p. 44).

No cenário educacional brasileiro, a segregação se estabelece desde o começo da vida escolar e, dessa forma, os sistemas escolares apresentam-se como formas de reprodução do poder presentes na sociedade. As famílias que possuem mais recursos financeiros dispõem não só de maiores possibilidades de escolha da oferta educativa, mas também de uma possibilidade de diferenciação perante outros grupos sociais.

Deve-se ressaltar o fato de que, de acordo com Lahire (1997), a escola não se apresenta como uma mera reprodução da sociedade: o que acontece é algo muito mais complexo. Não basta uma criança estar cercada de objetos ou em ambientes estimulantes do ponto de vista escolar. Esse aspecto foi corroborado por Rego (2003), ao afirmar que a apropriação pelo

indivíduo do acervo cultural depende da ordem social, política e econômica, além da qualidade do ensino oferecido.

Para adensar essa discussão, Rego (2003), com base nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, reforça que o comportamento e a capacidade cognitiva de um indivíduo dependem de suas experiências e de sua trajetória educativa, as quais estão intrinsecamente relacionadas às características do grupo social e do contexto histórico em que esse indivíduo está inserido. Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano é compreendido como um processo histórico e social, produzido nas interações que o sujeito estabelece ao longo de sua vida. Assim, a singularidade de cada indivíduo não decorre de atributos exclusivamente biológicos ou de características inatas, mas da articulação entre diferentes experiências sociais e culturais, continuamente ressignificadas em seu percurso de desenvolvimento.

Sob essa perspectiva vigotskiana, tais influências não possuem caráter determinista, uma vez que os sujeitos participam ativamente da construção de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento por meio das relações sociais e das mediações culturais. Desse modo, as oportunidades de aprendizagem e as experiências vivenciadas em diferentes espaços de socialização podem ampliar ou restringir determinadas possibilidades de desenvolvimento, sem, contudo, defini-las.

Em consonância com essa compreensão, Lahire (1997) argumenta que a análise dos comportamentos e dos resultados escolares exige a reconstrução da rede de interdependências que envolve cada indivíduo. Para o autor, as disposições mobilizadas no contexto escolar são produzidas na diversidade de experiências vividas em diferentes instâncias de socialização, como a família, a escola, os grupos de pares e outros espaços sociais. Nessa direção, Setton (2011) ressalta que os indivíduos vivem, simultânea e sucessivamente, em contextos sociais distintos e nem sempre equivalentes, incorporando referências, valores e práticas que podem convergir ou entrar em tensão entre si. Essa multiplicidade de experiências evidencia que o desempenho escolar não pode ser explicado por um único fator, mas deve ser compreendido como resultado da interação dinâmica entre diferentes processos de socialização e das condições objetivas e simbólicas que permeiam a trajetória dos sujeitos.

Diante das considerações apresentadas até então, ao refletir sobre as transformações ocorridas nas famílias contemporâneas, a visão mercadológica da Educação na atualidade e a relação que as famílias das elites econômicas estabelecem com a escola, enfatiza-se a relevância de se atentar para as seguintes questões: como as famílias de elite buscam informações sobre a

instituição em que pretendem matricular seus filhos e filhas? Que expectativas as famílias da elite paulistana depositam na escola?

Essas são as questões norteadoras do presente artigo, que apresenta como objetivo investigar quais são os fatores envolvidos na escolha de uma instituição de ensino e as expectativas acerca do papel da escola por parte de representantes de famílias da elite econômica paulistana que matriculam seus filhos e filhas em instituições privadas. Tal temática será analisada a partir das contribuições de autores da Sociologia da Educação — com destaque para as proposições de Bourdieu — que fornecem subsídios teóricos para a discussão da relação entre a escola e a família.

MÉTODO

Para a realização desta investigação, foram adotados procedimentos metodológicos fundamentados nos referenciais de Saraiva e Wagner (2013), Fevorini (2009), Almeida e Nogueira (2003), entre outros, que orientaram a definição da abordagem, dos instrumentos de coleta de dados e das estratégias de análise. Os procedimentos de pesquisa desenvolvidos compreenderam:

- a) Levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas recentes sobre a relação família-escola e sobre a escolarização dos grupos de elite, realizadas entre 1999 e 2019, por meio das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – por ser uma Universidade de destaque em pesquisas acerca da escolarização das elites – e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As palavras-chave utilizadas nessa busca foram: relação família-escola, educação das elites, envolvimento parental, mercado escolar e estratégias educativas.
- b) Realização de entrevistas individuais semidirigidas com quatro coordenadoras (uma de cada segmento: Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) de uma escola privada de grande porte, localizada na zona sul do município de São Paulo, que atende a clientela da elite econômica paulistana, realizadas pela plataforma Zoom Meetings (em função do distanciamento social no contexto da pandemia da covid-19), totalizando quatro entrevistas.

- c) Análise das respostas de um questionário *on-line* (via Google Forms) aplicado pela escola e respondido por familiares que manifestaram interesse por vagas nesta escola privada, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, produzidos de 2013 a 2019, perfazendo um total de 32.545 questionários respondidos ao longo desse período.
- d) Realização de uma entrevista individual semidirigida, pela plataforma Zoom Meetings, com uma mãe que havia acabado de matricular suas duas filhas na referida instituição, após longo processo de escolha de escolas.
- e) Observação de três reuniões de apresentação de projeto pedagógico dessa escola privada para as famílias interessadas em matricular seus filhos.

Por fim, a análise de dados foi realizada com base na análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2011), por meio da qual temas (eixos temáticos) centrais foram identificados a partir da leitura do material investigado e examinados à luz de proposições de autores da Sociologia da Educação acerca da relação entre escolas e famílias de elite.

Deve-se, ainda, ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa envolvendo a participação de seres humanos, o estudo observou os princípios éticos estabelecidos para pesquisas dessa natureza, em conformidade com as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do objetivo de investigar a escolha de uma instituição de ensino e as expectativas acerca do papel da escola por parte de famílias da elite paulistana, a análise do material obtido envolveu a discussão de dois eixos temáticos centrais: a) relação família-escola e expectativas de famílias de elite sobre a instituição escolar; b) a escolha da escola por parte de famílias de elite, conforme apresentados a seguir.

Relação família-escola e expectativas de famílias de elite sobre a instituição escolar

De acordo com Bourdieu (2004), o investimento da família na escola representa sempre uma ação que nos leva a considerar a importância e o peso das relações entre os capitais cultural e econômico nas estratégias postas em prática no processo de escolarização. Bourdieu (2004) afirma que “as famílias são animadas por uma tendência a perpetuar seu ser social” (p. 3), constituindo uma base para as estratégias educativas. Nesse sentido, as estratégias educativas

identificadas nas famílias são resultado de um *habitus* individual ou de grupo, e apresentam relações diversas com o capital social, econômico, cultural, escolar e simbólico das famílias.

Um dos aspectos enfatizados por autores da Sociologia da Educação (dentre eles, Almeida & Nogueira, 2003; Grün, 2003; Nogueira, 1998, 2003; Prado, 2008), embasados nas proposições de Bourdieu, que apreendem o plano microsocial das relações entre família e escola, sem, contudo, deixar de lado a influência de determinantes macroestruturais, consiste na ideia de que nem a família nem a escola se configuram como realidades homogêneas: são diversas entre si e no seu interior.

Ou seja, as famílias são entidades nas quais ocorre a vida privada, e seus integrantes são indivíduos que reúnem atributos singulares, dentre os quais a sociabilidade regida por normas informais. Embora o ambiente doméstico seja um local de privacidade, as famílias não são imunes a determinações macroestruturais, oriundas da esfera econômica e do Estado, que mantêm com elas vínculos específicos, não determinando de modo mecânico e direto os arranjos domésticos. Além disso, deve-se considerar a expansão dos arranjos familiares, ou seja, o reconhecimento e consolidação de diferentes configurações familiares, que ultrapassam o modelo tradicional nuclear.

Essa diversidade reflete as mudanças ocorridas na sociedade e evidencia a ampliação do conceito de família, considerando distintas formas de constituição baseadas em vínculos afetivos, sociais e legais, o que torna evidente que, no plano empírico, não há família, mas famílias organizadas de modos distintos. Sendo assim, o conhecimento das múltiplas composições familiares e de seus modos de vida torna-se crucial para a análise das relações entre elas e a escola. Do mesmo modo que não podemos adotar uma visão homogênea acerca das configurações familiares, não se pode perder de vista que cada escola possui suas especificidades, ainda que todas se insiram, no caso das instituições que pretendemos discutir, em um mesmo conjunto: o de escolas privadas que atendem às elites.

Dentre as transformações nas relações entre escola e família na contemporaneidade, destacam-se: a aproximação entre as duas esferas, com a intensificação de contatos formais e informais e de modos de comunicação entre elas; a individualização da relação, com o aumento das interações face a face; e a redefinição dos papéis ou da divisão do trabalho educativo entre as duas partes, com a escola estendendo sua ação a aspectos corporais, emocionais e morais do desenvolvimento do aluno, e a família reivindicando seu direito de interferir nas questões pedagógicas e disciplinares da escola (Nogueira, 2003; Resende et al., 2018). Entretanto, tais

processos não se dão sem dificuldades, tensões e contradições, ainda que a ideia de parceria seja a tônica principal dos discursos adotados pelas escolas.

Na contemporaneidade, segundo Fialho (2012), o mercado escolar é mais competitivo e a inserção profissional se tornou mais difícil. Essa autora afirma que, de acordo com Bourdieu (2004), o processo de democratização do ensino, desencadeado na década de 1950, garantiu a entrada dos ‘despossuídos’ nos espaços escolares e, simultaneamente, gerou um processo intenso de desvalorização econômica e simbólica dos diplomas. Em função disso, as famílias das classes médias (e também as altas, no nosso entender) sentem-se impelidas a elaborar “estratégias educacionais cada vez mais sofisticadas e diversificadas na busca contínua da ascensão social, num mercado mais competitivo e exigente, onde os diplomas perderam gradativamente o seu valor” (Fialho, 2012, p. 32).

Nesse sentido, cabe destacar a boa vontade cultural dessas famílias, que, segundo Bourdieu (2004), se revela no esforço contínuo para assegurar a aquisição da cultura legítima e no forte movimento de adesão à cultura escolar (Fialho, 2012). Em seus achados de pesquisa, Fialho (2012) conclui que a palavra de ordem é “investir sempre e mais no presente escolar e supostamente num futuro exitoso para a prole” (p. 34). Desse modo, tanto a família como a escola apostam no investimento intenso e contínuo. Nessa perspectiva, o investimento familiar na carreira escolar dos filhos está diretamente relacionado à constituição de uma rede de relacionamentos socialmente rentáveis; esse tipo de estratégia é referido por Bourdieu (2004) como “o produto do trabalho de instauração e de manutenção necessária para produzir e reproduzir relações duráveis e úteis, aptas a proporcionar lucros materiais e simbólicos” (p. 68).

Sendo assim, obstinadas pelo sucesso escolar dos filhos e na busca por assegurar-lhes um futuro promissor, as famílias recorrem às mais diversas orientações de especialistas e procuram definir — de maneira eficiente — “um repertório de atividades e práticas cotidianas que acreditam assegurar o desenvolvimento dos talentos individuais e das competências demandadas pela sociedade contemporânea” (Fialho, 2012, p. 3). O sucesso escolar e o futuro profissional promissor dos filhos acabam por se constituir como um aspecto central da vida familiar; essa visão justifica os altos investimentos, expectativas e até mesmo a ansiedade que se manifesta nas condutas dessas famílias.

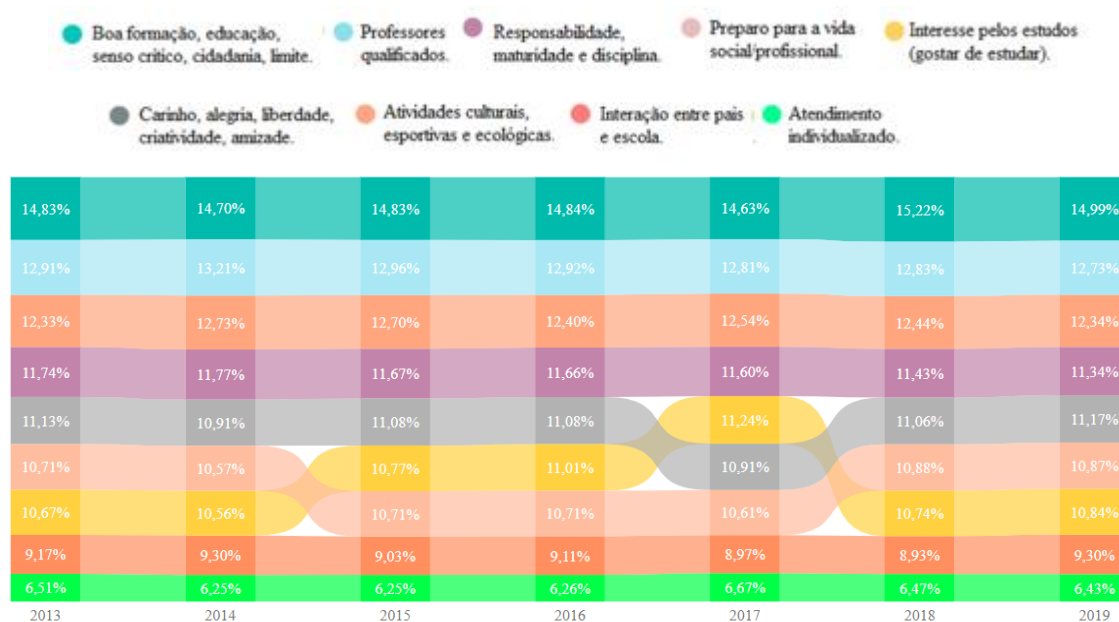
Nesse contexto, evidencia-se o ‘clientelismo’, referido por Saraiva e Wagner (2013), que consiste no processo por meio do qual a escola desponta como o lugar onde tudo deve funcionar a fim de atender às demandas e expectativas das famílias.

Dentre as expectativas e demandas das famílias de elite em relação à instituição escolar, encontram-se o desejo de serem acolhidas pelas escolas e que essas sejam capazes de estabelecer uma relação intensa e um diálogo assertivo com as famílias, bem como de direcionar um olhar mais individualizado para cada estudante, de modo a identificar seus recursos e limites (Fevorini, 2009; Nogueira, 1998). A esse respeito, Fevorini (2009) ressalta que “a capacidade da escola em ouvir os pais mostrou-se de suma importância para a manutenção de uma relação de confiança entre eles e a escola” (p. 92). As famílias esperam uma relação de reciprocidade, não de submissão, tanto que o fato de suas críticas e sugestões não serem consideradas é gerador de insatisfação e insegurança (Fevorini, 2009).

Para além das considerações referidas até aqui, serão apresentados, a seguir, os dados obtidos por meio da análise do conjunto de respostas ao questionário que foi aplicado às famílias pela escola (quando esta foi procurada pelos pais tendo em vista matricular seus filhos na instituição). Como será possível constatar, o material não somente corrobora os estudos anteriormente desenvolvidos, como também elucida pontos importantes que contribuem para a compreensão de aspectos referentes às expectativas das famílias de elite em relação à escola (Figura 1):

Figura 1.

Expectativas sobre a escola – Quadro geral (da Educação Infantil ao Ensino Médio) no período de 2013 a 2019



Nota. Dados da pesquisa.

No que diz respeito às expectativas dos pais em relação à escola estudada, foi possível identificar como um aspecto comum a todos os segmentos (da Educação Infantil ao Ensino Médio) a alta incidência da escolha do item “*Boa formação, Educação, senso crítico, cidadania, limite*”, seguido de “*Professores qualificados*” e “*Preparo para a vida social/profissional*”.

Tais respostas evidenciam o fato de que essas famílias possuem expectativas em relação à escola associadas à finalidade da Educação — “*Boa formação, Educação, senso crítico, cidadania e limite*” — e, para isso, buscam contar com “*Professores qualificados*”, que aparecem em segundo lugar entre suas escolhas. Independentemente da idade dos filhos e filhas, as famílias possuem expectativas muito similares, inclusive em relação ao “*preparo para a vida social/profissional*” desde a mais tenra idade, e deixam de privilegiar alguns aspectos importantes para a construção do indivíduo, tais como “*carinho, alegria, liberdade, criatividade, amizade*”; embora as famílias pesquisadas desejem esses sentimentos para seus filhos e filhas, o fato de deixarem de escolher essa opção em favor de outras suscita a reflexão sobre seus anseios acerca da escolarização de seus filhos e filhas.

Ressalta-se que o fato de que, como retorno de seus investimentos na escolarização dos/as filhos/as, as famílias de elite vislumbram, conforme já havia sido apontado por Aguiar (2009), a aquisição de capitais e disposições que julgam essenciais ao futuro bem-sucedido de sua prole.

A escolha da escola por parte de famílias de elite

A atitude dos pais na escolha de instituições privadas de ensino mudou significativamente nas últimas décadas. No passado, existia uma maior homogeneidade entre as instituições escolares e, com isso, uma menor necessidade de elaborar escolhas (Nogueira, 1998). No entanto, essa realidade alterou-se, sobretudo no universo das escolas particulares, e as famílias veem-se com a responsabilidade de definir o projeto pedagógico da família e selecionar a escola desejada, de modo a escolher “entre os diferentes perfis de estabelecimento de ensino, que variam segundo múltiplos aspectos: localização, infraestrutura, clientela, grau de tradição, qualidade do ensino, clima disciplinar, proposta pedagógica, para citar os mais importantes” (Nogueira, 1998, p. 162).

Atualmente, a escolha se impõe, portanto, como uma necessidade. De ‘usuários cativos’, a quem nenhuma escolha era demandada, as famílias converteram-se em ‘consumidores de escola’ (Ballion, 1982). De acordo com Ballion (1982), dentre os aspectos que explicam essa

nova conduta entre as famílias e o sistema escolar, encontram-se: a progressiva complexidade do aparelho escolar, que passa a demandar dos usuários competências particulares para sua utilização; a diversidade de modelos e estilos pedagógicos adotados pelas instituições de ensino, que obriga os pais a escolherem o estilo mais adequado ao seu projeto educativo; e a diversidade de serviços educativos ofertados pelas escolas da rede privada de ensino em decorrência da pluralidade das demandas familiares.

Com uma oferta ampliada para os que possuem uma renda alta, o que acontece é a escolha de uma escola — muitas vezes vista como uma prestadora de serviços — que deve satisfazer as demandas de sua clientela (Aquino et al., 2015). A escola também se tornou cada vez mais uma base de avaliação dos próprios pais: dos seus recursos econômicos, mas também culturais, dos seus modelos educativos etc. (Saraceno & Naldini, 2003). Em suma, os pais avaliam uns aos outros pela escolha da instituição de ensino e pelo investimento que se dispuseram a fazer.

Deve-se enfatizar o fato de que Gewirtz et al. (1995) desenvolveram uma pesquisa por meio da qual identificaram alguns grupos de pais com base no tipo de escolha utilizada para a seleção de escola para seus filhos e filhas. Dentre esses grupos, em função da consonância com o material obtido em nossa investigação, serão aqui destacados os nomeados como *privilege/skilled choosers*, ou seja, escolhedores privilegiados/capacitados, frequentemente referidos na literatura brasileira como ‘pais mais bem habilitados a boas escolhas’ ou ‘escolhedores privilegiados’, e o grupo de pais cuja escolha pode ser envolvida em um processo de *child-matching* ou adaptação da escola certa para o perfil de cada filho.

De acordo com Gewirtz et al. (1995), o grupo de pais identificados como *privilege/skilled choosers* representa os pais profissionais liberais e de classe média (sobretudo funcionários públicos e com ocupações científicas), que têm como características proeminentes uma propensão à escolha e uma valorização do ato de escolher. A decisão sobre a instituição ocupa um lugar central na vida familiar, e esses pais discriminam os diferentes tipos de estabelecimento (decodificam o sistema escolar). A rede de relacionamentos da família (o capital social, nos termos de Bourdieu) desempenha um importante papel. Tudo isso acarreta uma grande complexidade em seu processo de escolha, manifestada por ambivalências ou, até mesmo, às vezes, equívocos, pois quanto maior a capacidade de escolha, maior é a exigência dos pais e a dificuldade de escolher entre os diferentes estabelecimentos, já que, em geral, nenhum deles lhes parece perfeito (Nogueira, 1998).

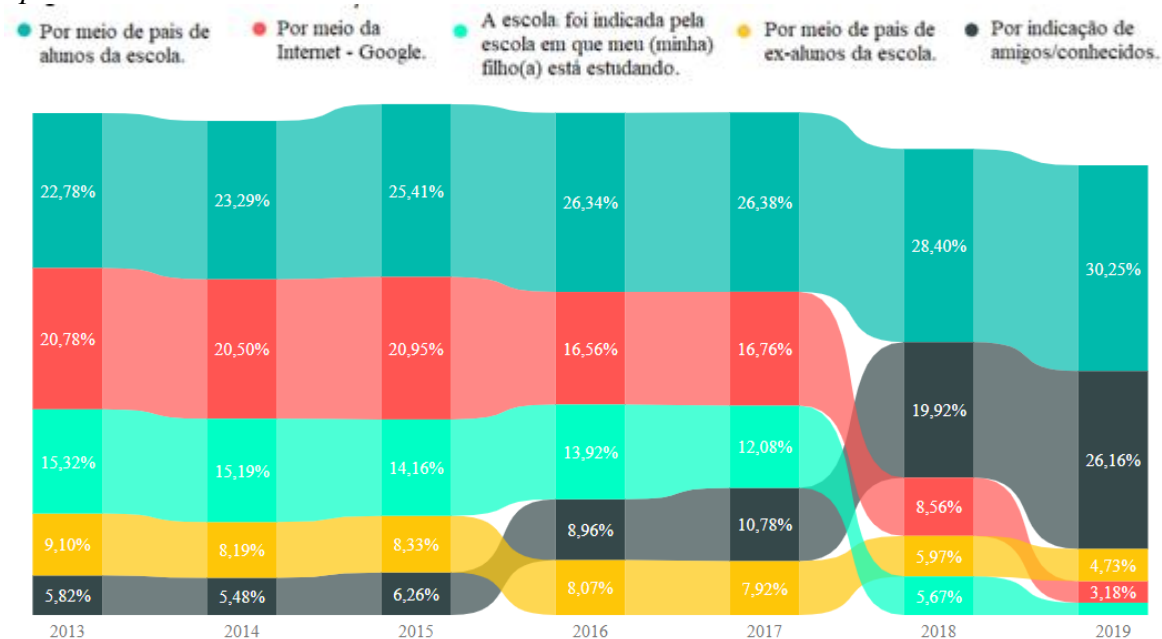
Ainda de acordo com a classificação de Gewirtz et al. (1995), há um segundo grupo de pais cuja escolha pode ser envolvida em um processo de *child-matching*, em que se busca o ajustamento entre as características do estabelecimento e as características do filho, algo como a adequação da instituição ao aluno. O elemento final de decisão fundamenta-se, geralmente, nas impressões e nos sentimentos pessoais dos pais, decorrentes das visitas que realizam aos estabelecimentos cogitados ou das jornadas ‘portas abertas’. Nesse grupo de pais, os pesquisadores propuseram uma subdivisão por ênfase: *objective/goal-oriented* (objetivo/focado em resultados, em tradução livre) e *subjective/person-oriented* (subjetivo/focado no indivíduo, em tradução livre). Na primeira subdivisão, o principal critério da escolha parece ser o resultado acadêmico de cada estabelecimento (índices de aprovação em exames e concursos, colocação nos *rankings* divulgados, *performance* nas diferentes disciplinas etc.) e a lógica reside na instrumentalização para o sucesso.

Já para os pais do subgrupo *subjective/person-oriented*, os aspectos considerados mais importantes consistem no clima do estabelecimento e sua capacidade de desenvolver as múltiplas potencialidades do educando. Nesse sentido, a lógica repousa na preocupação com o desenvolvimento integral da personalidade. No entanto, é relevante ressaltar que, para ambos, a composição social da clientela de um estabelecimento representa um fator determinante para a escolha. O que importa para os pais é quem serão os colegas do filho, tanto para reduzir o risco das ‘más companhias’ quanto para se assegurar dos benefícios decorrentes do convívio com colegas com desempenho escolar elevado para os processos de aprendizagem (Nogueira, 1998).

Os dados obtidos por meio da análise do questionário aplicado às famílias, referentes às escolhas da instituição escolar estão apresentados na Figura 2, em que constam suas respostas sobre o modo como conheceram e selecionaram a escola:

Figura 2.

Como conheceu e selecionou a escola – Quadro geral (da Educação Infantil ao Ensino Médio) no período de 2013 a 2019



Nota. Dados da pesquisa.

Estão representadas, na Figura 2, as cinco respostas mais recorrentes (ou seja, as que apareceram de forma mais expressiva) das famílias interessadas em matricular seus filhos/filhas na escola privada paulistana investigada, de modo a contemplar todos os segmentos (da Educação Infantil ao Ensino Médio): “por meio de pais de alunos da escola”, “por meio da indicação de amigos/conhecidos”, “por meio da Internet/Google”, “por meio de pais de ex-alunos da escola” e “a escola foi indicada pela escola em que meu(minha) filho(a) está estudando”.

A Figura 2 confirma que as famílias apresentaram duas tendências ao longo dos anos analisados (de 2013 a 2019): a queda na busca por informações por meio da Internet/Google e a intensificação de indicações por meio de pais de alunos da escola ou de amigos/conhecidos. Deve-se ressaltar que a escola pesquisada, que iniciou seus trabalhos em meados da década de 1970, teve seus primeiros alunos indicados por familiares e amigos; e, atualmente, passados quase cinquenta anos, essa tendência se mantém. Recorreremos ao estudo realizado por Gewirtz et al. (1995) para entender tal fenômeno. Conforme tratado anteriormente, os autores nomearam como *privilege/skilled choosers* o grupo de pais que valorizam a capacidade de escolha e têm como principal apoio as informações advindas da rede de relacionamento das famílias. Para eles, quanto maior a capacidade de escolha, maior é não apenas a exigência dos pais (dado que

a presente pesquisa veio a confirmar), mas também a dificuldade de escolher entre os diferentes estabelecimentos, porque, em geral, nenhum deles lhes parece perfeito (Nogueira, 1998).

Os dados da pesquisa também corroboram os achados de van Zanten (1988). A pesquisadora francesa notou que as famílias que participaram de sua pesquisa ficam, em geral, desconfiadas em relação às informações estatísticas e não buscam obter respostas com os profissionais da Educação, pois acreditam que esses não atribuem a devida importância aos problemas relevantes e enfatizam os aspectos positivos no intuito de possibilitar o crescimento das instituições escolares. Assim como em nossa pesquisa, os pais franceses recorreram à sua rede de relações, consultando, na maior parte dos casos, outros pais cujos filhos têm frequentado as escolas sobre as quais demandam informações.

Outro trabalho que também apresentou resultados semelhantes foi a *survey* de Brandão et al. (2012) com estudantes, pais e professores em escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. As autoras constataram que tanto as famílias da rede privada (43%) quanto as da rede pública (58%) buscaram em sua rede social, composta por parentes e amigos, informações sobre as instituições de ensino (Brandão et al., 2012). Essa informação reforça a ideia do peso das relações sociais na busca por informações.

Ao cotejar os dados das duas figuras apresentadas pode-se inferir que as famílias interessadas em matricular seus filhos na instituição escolar já tenham algumas impressões sobre o que se pode esperar dela, uma vez que parte significativa dessas famílias, em todos os segmentos, buscam informações com os pais de alunos. Isto é, mesmo antes de o projeto pedagógico da escola lhes ser apresentado, essas famílias já conhecem nuances da instituição por meio de outros pais e criam expectativas em relação a ela.

No entanto, a partir dos depoimentos das quatro coordenadoras pedagógicas entrevistadas, foi possível perceber que, no dia a dia escolar, as expectativas expressas nas figuras não assumem um papel tão central na relação entre famílias e escola porque questões cotidianas tomam boa parte do tempo dessa interação entre os pais e a instituição: conversas sobre aspectos emocionais dos alunos, desempenho acadêmico, crítica à atuação dos professores, queixas sobre correções de avaliações e cumprimento de tarefas de sala, machucados, enfim, uma infinidade de ocorrências da vida diária escolar. Ou seja, os pais buscam a escola com expectativas muito claras e ambiciosas; no entanto, conforme avaliação das coordenadoras, as demandas cotidianas fazem com que o foco das famílias mude, voltando-se para uma preocupação maior com o bem-estar imediato de seus filhos, o que é, de certo modo, bastante compreensível.

Por fim, serão apresentadas, a seguir, breves considerações sobre a escolha da escola por parte de famílias de elite, com base na entrevista realizada com uma mãe que havia matriculado recentemente suas filhas na instituição pesquisada.

O primeiro aspecto a ser enfatizado consiste no fato de que para tomar sua decisão em relação à escola, a entrevistada foi a nove instituições diferentes e, nesse processo, pesquisou exclusivamente escolas com muitos anos de existência, o que pode estar relacionado à ideia de que escolas com mais tempo no mercado oferecem maior “segurança” na escolha, já que possuem mais tradição. Diferentemente da maioria dos perfis das famílias respondentes do questionário comentado anteriormente, ela costuma buscar informações com pessoas que trabalham nas escolas.

Uma das razões que motivou a entrevistada a matricular suas filhas na instituição diz respeito à ideia de que essa escola “preza pela disciplina” e por ela acreditar que os alunos precisam “ser acostumados ao ritmo da vida lá fora”. Essa valorização de escolas com um perfil mais “disciplinador” voltou a aparecer em diversos momentos da entrevista. Seu relato sobre a visita realizada no primeiro dia que visitou a escola reforça o quanto ela aprecia a disciplina: gostou do fato de ser uma “escola silenciosa”, até “meio militar”, com uma disciplina que não viu em nenhuma escola e com alunos “que se comunicavam por gestos”. A coordenadora da escola mostrou um dos cadernos de aluno e a mãe ficou encantada com a organização do material.

Outro fator que pesou em sua escolha foi o tamanho da escola. Ela diz não ter optado por uma das outras escolas por ser uma instituição muito grande, com muitos alunos e por sua filha mais velha ser “muito tímida”. Tal posicionamento dá indícios do que Gewirtz et al. (1995) denominaram como processo de *child-matching*, ou seja, aquele em que se busca o ajuste entre as características do estabelecimento e as do filho, como uma adequação da instituição ao estudante, conforme comentado anteriormente.

Um fato amplamente mencionado pela entrevistada foi a prática de filas de espera para matrícula nas instituições, de modo a afirmar que em uma delas havia mais de noventa alunos na frente de suas filhas. Não é possível afirmar categoricamente que as escolas se utilizam dessa estratégia para que os pais que conseguem as vagas fiquem com a sensação de ter tido “sorte” e de “não poder deixar a oportunidade passar”; no entanto, esse pode ser um argumento plausível, tendo em vista que o mercado escolar de escolas privadas na cidade de São Paulo conta com um número expressivo de instituições. De qualquer modo, as “filas de espera”, funcionam como um bom *marketing*, já que conferem à instituição uma certa credibilidade e

muitas escolas exploram essa espera, se valendo da lógica de que “*se todos querem, deve ser bom*”. Na parte final da entrevista, a mãe aponta sua dificuldade de seleção de uma escola devido à quantidade e variedade de opções que a cidade oferece.

Conforme comentado anteriormente, essa dificuldade de escolha já foi abordada por Ballion (1982), que observou três fatores que permeariam tal dificuldade: a complexidade do sistema escolar, que exige mais competência de seus usuários na sua utilização; a falta de um consenso em torno de um único modelo de Educação; além da diversificação dos serviços educativos da rede particular de ensino, em resposta às demandas também cada vez mais diversificadas das famílias. É possível identificar na entrevista com essa mãe o modo como suas demandas vão se alterando ao longo de sua busca. Ou seja, em São Paulo, existe tamanha diversidade de escolas que as famílias se veem com dificuldades de definir quais são suas principais demandas.

De acordo com Gewirtz et al. (1995) existe uma cultura de escolha por parte dos pais, cultura essa que pode ser atribuída à política educacional neoliberal com sua defesa do mercado escolar. Já para Ballion (1982, 1986, 1991), há uma atitude racional de consumidor de escola, aliada às demandas cada vez mais distintas das famílias diante de uma oferta também crescente e variada. Para Gewirtz et al. (1995), as estratégias de classe buscam a permanência de distinções educacionais e sociais. Ballion (1982, 1986, 1991) entende que as estratégias de consumo estão condicionadas à busca por adequar os produtos oferecidos às necessidades experimentadas. Os pesquisadores reconhecem, portanto, o papel crucial do capital cultural familiar nas condutas de escolha, em particular do capital de informações sobre o funcionamento do sistema de ensino.

Em suma, na entrevista foi possível identificar aspectos dos pontos observados pelo conjunto de autores supracitados: uma mãe ‘consumidora de escola’ procurando o melhor ‘produto’ do mercado. Ou seja, uma mãe que buscou de forma intensa e articulada uma escola que atendesse aos seus objetivos e, também, em menor intensidade, ao perfil de suas filhas. A entrevistada realizou um trabalho minucioso de investigação em busca da “*melhor escola*”, algumas vezes sem discriminar qual critério balizaria a sua escolha e sinalizando como uma tarefa quase impossível selecionar dentre tantas instituições existentes na cidade de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar quais são os fatores envolvidos na escolha de uma instituição de ensino e as expectativas acerca do papel da escola por parte de representantes de famílias da elite econômica paulistana que matriculam seus filhos e filhas em instituições privadas.

Embora os dados do presente estudo se refiram a apenas um fragmento da realidade, da análise desses resultados emergiram alguns achados de pesquisa, sintetizados a seguir. Um deles consiste no fato de que, na busca por informações em meio a uma infinidade de opções, as famílias costumam prioritariamente se orientar com outras famílias, que já possuem filhos e filhas matriculados na instituição pesquisada. Apesar de ter existido dentre os dados quantitativos uma relevância em relação à busca na Internet, tal opção foi caindo ao longo do período analisado (2013 a 2019), para dar destaque à busca de informações sobre a instituição com famílias que possuem filhos lá matriculados. Esse resultado corrobora os achados de outras pesquisas, dentre elas, as realizadas por van Zanten (2007) e Brandão et al. (2012). Para além do peso que as relações sociais têm na escolha da escola, é preciso alertar que, no caso investigado, não se pode perder de vista que se trata de uma instituição reconhecida por inserir os estudantes nas universidades referidas como as melhores e que frequentemente aparece nos primeiros lugares das listas/*rankings* das escolas, o que reforça a ideia de uma escolha permeada pelos resultados acadêmicos e pela lógica de instrumentalização para o sucesso, conforme mencionado por Gewirtz et al. (1995).

Além disso, a escolha da escola em um cenário com tantas especificidades como o brasileiro reforça a ideia da distinção social, tendo a Educação como mais um elemento na rede de produtos e serviços (Sayão & Aquino, 2006). Vale lembrar que as famílias que possuem uma maior capacidade de escolha são as que detêm, segundo a lógica bourdiesiana, mais capital econômico. Isto é, a possibilidade de escolher a instituição escolar não consiste em uma realidade para todas as famílias com filhos em idade escolar. Langouet e Leger (1991) verificaram que a referida possibilidade e as estratégias das famílias mudam de acordo com as diferentes classes sociais: enquanto os que dispõem de recursos financeiros demonstram comportamentos de tipo ‘estratégico’, implicando um planejamento de longo prazo e uma antecipação de fins, no lado dos desfavorecidos, o que se verifica são condutas que mais se aproximam de reações imediatas (embasadas na experiência direta) a situações imprevistas. O sistema de ensino brasileiro apresenta um caráter de classe que torna facilmente identificável grupos possuem vantagens econômicas e sociais (Giroto & Cássio, 2018; Gomes & Melo,

2021). No entanto, com base nos dados obtidos, foi possível verificar o mesmo cenário já apontado por Nogueira (2010): as famílias que possuem mais opções são também aquelas que apresentam mais dúvidas e ansiedade, o que pode ser confirmado na entrevista com as coordenadoras e no depoimento da mãe entrevistada.

Os resultados evidenciam a crescente presença (muitas vezes tida como cobradora) das famílias no interior das escolas e o impacto das informações fornecidas por elas às outras famílias para o crescimento das instituições privadas. Vemos que algumas escolas já percebem esse movimento e cuidam para que suas ações sejam vistas de maneira positiva pelos frequentadores da escola. Por vezes, nota-se o chamado clientelismo, abordado por Saraiva e Wagner (2013), por meio do qual a escola passa a ser o lugar em que tudo precisa funcionar para atender às mais diversas expectativas. Um resultado trazido da pesquisa de Fialho (2012) também pode ser analisado sobre esse contexto: famílias que investem muito na escolarização dos filhos, por vezes, criam altas expectativas e podem apresentar ansiedade em sua conduta. É possível traçar um paralelo entre a ansiedade apresentada por esses pais em relação não apenas à escolha da escola, mas também às expectativas nela depositadas e nas ações lá desenvolvidas.

Novas demandas familiares surgem a todo momento e, na esteira desse movimento, as escolas se adaptam ao jogo e apresentam-se de diversas formas no intuito de atender a tais anseios. Dessa perspectiva, confirma-se que a lógica do mercado escolar é diversificada, em parte, porque existem mais competidores, conforme discutido por Dubet (2007). Porém é preciso ressaltar que o “mercado escolar apresenta a dupla característica do mercado em um sistema capitalista: é ao mesmo tempo aberto e estruturalmente marcado por inúmeras desigualdades” (Charlot, 2020, p. 63), entre elas o fato de que “a concorrência é distorcida por inúmeras desigualdades ligadas à classe social, ao sexo, ao grupo cultural, ao tipo de ensino (público ou privado), até o tom da pele” (Charlot, 2020, p. 63). De acordo com o autor, vivemos a lógica dominante do desempenho e da concorrência, ou seja, os sujeitos se veem em uma posição de fazer “um uso eficaz de si mesmo para não ser um perdedor e para estar entre os mais ricos, mais famosos, mais poderosos” (Charlot, 2020, p. 68). Entretanto, não é possível que todos estejam nesse grupo restrito, e os que estão vivem em uma situação de “comparação e hierarquização permanentes e generalizadas” (Charlot, 2020, p. 68).

Outro aspecto a ser enfatizado consiste na mudança do papel da criança na contemporaneidade. Frequentemente vemos pais que atribuem à criança o lugar central na família, o que gera uma grande expectativa em relação ao seu desempenho e um excesso de zelo, o qual muitas vezes vai na contramão da aquisição da autonomia. Somado a esse cenário,

novamente apresentam-se as cobranças por parte das famílias em relação às ações desempenhadas na escola.

Nesse contexto, a relação entre escola-família pode acontecer com a intenção de se estabelecer uma parceria que busque o desenvolvimento do aluno e aluna ou, ao contrário, ser apenas mais uma forma de culpabilização de ambas as instâncias. Cabe tanto à escola quanto à família revisitar essa relação para redimensionar os papéis de cada uma dessas instituições.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, A. (2009). Estratégias educativas de internacionalização: Uma revisão da literatura sociológica. *Educação e Pesquisa*, 35(1), 67–79. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022009000100005>
- Almeida, A. M. F., & Nogueira, M. A. (Orgs.). (2003). *A escolarização das elites: Um panorama internacional da pesquisa* (2ª ed.). Vozes.
- Aquino, J. G., Sayão, R., Rizzo, S., & La Taille, Y. (2015). *Família e educação: Quatro olhares*. Papirus.
- Ballion, R. (1982). *Les consommateurs d'école: Strategies educatives des familles*. Stock.
- Ballion, R. (1986). Le choix du collège: Le comportement « éclairé » des familles. *Revue Française de Sociologie*, 27, 719–734. <https://doi.org/10.2307/3321709>
- Ballion, R. (1991). *La bonne école*. Hatier.
- Balthazar, J. A., Moretti, L. H. T., & Balthazar, M. C. (2006). *Família e escola: Um espaço interativo e de conflitos*. Arte e Ciência.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto, Trad.). Edições 70.
- Bourdieu, P. (1979). *La distinction: Critique sociale du jugement*. Les Éditions de Minuit.
- Bourdieu, P. (1989). *La noblesse d'État*. Minuit.
- Bourdieu, P. (1998). *Escritos de educação* (6ª ed.; M. A. Nogueira & A. Catani, Orgs.). Vozes.
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico* (D. B. Catani, Trad.). Editora Unesp.
- Brandão, Z., Canedo, M. L., & Xavier, A. (2012). Construção solidária do *habitus* escolar: Resultados de uma investigação nos setores público e privado. *Revista Brasileira de Educação*, 17(49), 193–218. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000100011>
- Charlot, B. (2020). *Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea* (S. Pina, Trad.). Cortez.
- Dubet, F. (2007). El declive y las mutaciones de la institución. *Revista de Antropología Social*, 16, 39–66.
- Favorini, L. B. (2009). *O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: Um estudo exploratório* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://doi.org/10.11606/T.47.2009.tde-22022010-104135>
- Fialho, F. B. (2012). *Mobilização parental e excelência escolar: Um estudo das práticas educativas de famílias das classes médias* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório UFMG. <https://hdl.handle.net/1843/BUOS-8TYK2V>

- Gewirtz, S., Ball, S. J., & Bowe, R. (1995). *Markets, choice and equity in education*. Open University Press.
- Giroto, E. D., & Cássio, F. L. (2018). A desigualdade é a meta: Implicações socioespaciais do Programa Ensino Integral na cidade de São Paulo. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 26, 109. <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3499>
- Gomes, S. M., & Melo, F. Y. M. (2021). Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: Equidade para superar desigualdades. *Educação & Sociedade*, 42, e234175. <https://doi.org/10.1590/ES.234175>
- Grün, R. (2003). Dinheiro no bolso, carrão e loja no *shopping*: Estratégias educacionais e estratégias de reprodução social em famílias de imigrantes armênios. In A. M. F. Almeida & M. A. Nogueira (Orgs.), *A escolarização das elites: Um panorama internacional da pesquisa* (2ª ed.; pp. 66–75). Vozes.
- Lahire, B. (1997). *Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável* (R. A. Vasques & S. Goldefeder, Trans.). Ática.
- Langouet, G., & Leger, A. (1991). *Public ou privé? Trajectoires et réussites scolaires*. Publidix.
- Marchesi, A., & Martín, E. (2003). *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Artmed.
- Meksenas, P. (1994). *Sociologia* (2ª ed.). Cortez.
- Nogueira, M. A. (1998). Relação família-escola: Novo objeto da sociologia da educação. *Paidéia*, 8(14–15), 91–103. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1998000100008>
- Nogueira, M. A. (2003). Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In A. M. F. Almeida & M. A. Nogueira (Orgs.), *A escolarização das elites: Um panorama internacional da pesquisa* (2ª ed.; pp. 49–65). Vozes.
- Nogueira, M. A. (2010). Classes médias e escola: Novas perspectivas de análise. *Currículo sem Fronteiras*, 10(1), 213–231.
- Prado, C. L. (2008). Em busca do primeiro mundo: Intercâmbios culturais como estratégias educativas familiares. In M. A. Nogueira, G. Romanelli, & N. Zago (Orgs.), *Família e escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares* (4ª ed.; pp. 73–94). Vozes.
- Rego, T. C. R. (2003). *Memórias da escola: Cultura escolar e constituição de singularidades*. Vozes.
- Resende, T. F., Canaan, M. G., Reis, L. S., Oliveira, R. A., & Souza, T. C. S. (2018). Dever de casa e relação com as famílias na escola de tempo integral. *Educação & Realidade*, 43(2), 435–456. <https://doi.org/10.1590/2175-623662458>
- Saraceno, C., & Naldini, M. (2003). *Sociologia da família* (I. T. Santos, Trad.). Editorial Estampa.

- Saraiva, L. A., & Wagner, A. (2013). A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. *Ensaio*, 21(81), 739–772. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362013000400006>
- Sayão, R., & Aquino, J. G. (2006). *Família: Modos de usar* (5ª ed.). Papirus.
- Setton, M. G. J. (2004). *Rotary Club: Habitus, estilo de vida e sociabilidade*. Annablume.
- Setton, M. G. J. (2011). Bernard Lahire: A multiplicidade das condições de socialização e a cultura escolar. In T. C. Rego (Org.), *Educação, escola e desigualdade* (pp. 128–148). Vozes.
- Singly, F. (2007). *Sociologia da família contemporânea* (C. E. Peixoto, Trad.). FGV.
- Van Zanten, A. H. (1988). Les familles face à l'école: Rapports institutionnels et relations sociales. In P. Durning (Org.), *Éducation familiale: Un panorama des recherches internationales* (pp. 185–207). Matrice.

CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos:** Agradecemos à orientadora e aos membros da banca de defesa do trabalho do qual este artigo é derivado e à escola pesquisada, cuja colaboração foi fundamental para a realização desta pesquisa.
- **Financiamento:** Não houve financiamento.
- **Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
- **Aprovação ética:** A pesquisa respeitou os princípios éticos de pesquisa com seres humanos. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e consentiram com sua participação. O trabalho não foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa.
- **Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados na pesquisa estão disponíveis mediante solicitação à autora correspondente.
- **Contribuições dos autores:** Gabriela Bernardes Makishi Dias – Responsável pela pesquisa de campo, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, discussão de resultados, redação do manuscrito e revisão do texto. Teresa Cristina Rego – Responsável pela orientação da pesquisa, análise e interpretação dos dados, discussão de resultados, redação do manuscrito e revisão do texto. Ana Karina Amorim Checchia – Responsável pela redação do manuscrito e revisão do texto.

□

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

